

2761

**CONCORDÂNCIA NO NÚMERO DE ÓBITOS DIÁRIOS POR ENTRE OS DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

RAFAELA AMARO LINK; MATHEUS HENRIQUE BENIN LIMA; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

UPF - Universidade de Passo Fundo

Introdução: Durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil, o número de óbitos registrados tem sido utilizado como uma das formas de acompanhar a evolução desta doença. Alguns relatos na mídia, sugerem que há discrepâncias entre os dados reais e os dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS). Os Cartórios de Registro Civil do Brasil (CRCB) tomaram uma iniciativa para apresentar os dados das mortes por COVID19 para a sociedade em parceria com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Esses registros são obtidos com um maior rigor para determinar se as mortes foram decorridas pelo COVID19. Faz-se necessário, portanto, verificar se existe uma divergência entre os dados divulgados entre o MS, que é oriundo das Secretarias Estaduais de Saúde, e os dados dos CRCB. Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar o grau de concordância entre os dados divulgados pelo MS e os do CRCB. Métodos: Os dados sobre mortalidade por COVID19 do Ministério da Saúde do Brasil foram obtidos a partir do site governamental. Os dados do CRCB foram obtidos a partir do portal da transparência. Os dados foram obtidos em 26/08/2020, sendo que os mesmos foram tabulados em uma planilha eletrônica. Os registros dos óbitos eram entre os dias 16/03/2020 até 22/08/2020. A análise das diferenças entre os registros de óbitos foi realizada utilizando o método de Bland-Altman utilizando o pacote Pycompare na linguagem Python usando a plataforma Jupyter Notebook do Anaconda. A metodologia de do Bland-Altman foi a média dos dois registros. Por ser um estudo com bases de dados aberta, não foi submetido ao comitê de Ética. Resultados: Foram comparados um total de 160 registros entre os dois bancos de dados. O viés médio ( $\pm$ Desvio Padrão) entre as duas formas de registro foi de  $34,35 \pm 281,81$ , sendo que a variação, dentro do intervalo de confiança de 95%, foi de -519,85 até 584,75. Conclusão: Há uma diferença até de 63% entre as notificações do MS e do CRCB acerca dos óbitos ocorridos por COVID-19 no Brasil.

2770

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA NO HCPA NO INÍCIO DA PANDEMIA COMPARADO COM CONTROLE HISTÓRICO DA MESMA INSTITUIÇÃO**

PIETRO WALTRICK BRUM; GABRIEL SOUZA; ANDRÉ VICTOR NOGUEIRA NUNES; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK ; CLÁUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; JÚLIA SALMORIA DAVID; LUCIANA PAULA CADORI STEFANI; BRASIL SILVA NETO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No contexto da pandemia por COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgias no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID no HCPA.

Metodologia: Realizada coorte prospectiva, cuja população consiste nos pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020, totalizando amostra de 461 pacientes. Os dados demográficos foram obtidos pela análise dos prontuários. Os seguintes desfechos foram avaliados: idade, comorbidades, ASA, caráter e porte cirúrgicos. Esses dados foram comparados aos de coorte de 1206 pacientes submetidos a cirurgias não-cardíacas no HCPA em 2017.

Resultados: No grupo pandemia, média de idade foi de 51 (20,9), e no grupo controle, 54,4 (17,15). Quanto a comorbidades pré-existentes, grupo pandemia apresentou maior prevalência de câncer (39,5% vs. 30,7%), cardiopatia isquêmica (11,3% vs. 7%), insuficiência cardíaca (5,6% vs. 3%) e doença renal crônica (13,7% vs. 5,1%). A respeito do risco peri-operatório e do caráter cirúrgico, enquanto no grupo pandemia 45,8% eram ASA  $\geq$  III e 39% das cirurgias eram de urgência, no grupo controle 35,6% eram ASA  $\geq$  III e 19% das cirurgias eram de urgência. No que tange ao porte cirúrgico, grupo pandemia apresentou maior prevalência de procedimentos de grande porte (38,9% vs. 26,4%) e menor de médio porte (30,6% vs. 42,3%), havendo similar proporção de procedimentos de pequeno porte (30,4% vs. 31,5%). Com as variáveis ASA, idade, porte e caráter do procedimento foi possível calcular o escore SAMPE/HCPA - preditor de risco de mortalidade no pós-operatório precoce: grupo pandemia teve 27,8% dos casos classificado como risco III/IV, enquanto o grupo controle, 12,5%. Conclusão: Comparado ao controle histórico, observou-se aumento na proporção de cirurgias de urgência e de maior porte assim como na gravidade dos pacientes operados, justificando maior prevalência de escores elevados de risco perioperatório, a partir dos modelos de risco ASA e SAMPE/HCPA. Estes resultados refletem acórdância ao plano de contingenciamento adotado pela instituição, priorizando casos mais graves e cirurgias tempo-sensíveis.

2773

**IMPACTO DA COVID19 NA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS**

SILVIA DUBOU SERAFIM; JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; GIOVANA DALPIAZ; FLAVIA MOREIRA LIMA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os trabalhadores essenciais envolvidos na pandemia da COVID-19 muitas vezes são solicitados a trabalhar em condições altamente desafiadoras, sem precedentes e podem, portanto, estar em maior risco de sofrer problemas mentais. Esses riscos não se restringem aos profissionais de serviços essenciais; na verdade, a maioria dos profissionais, independentemente de sua especialidade, provavelmente enfrentou desafios notáveis desde o início da pandemia. O objetivo

deste trabalho foi comparar a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores essenciais e não essenciais durante a pandemia de COVID-19

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES (TEPT), PROMIS (Depressão e Ansiedade) (n=2680). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os dados foram coletados entre 20 de maio e 11 de agosto de 2020.

Análise estatística: A estatística descritiva foi utilizada para apresentar as características sociodemográficas e os sintomas psiquiátricos. As análises foram conduzidas no SPSS versão 18. A significância estatística foi estabelecida em  $P < 0,05$ .

Resultados: Um total de 2680 indivíduos completaram a pesquisa, destes 750 trabalhavam em serviços essenciais. A média de idade dos trabalhadores essenciais é de 36 anos, dos não essenciais é de 33 anos. Na questão de gênero, ambos os grupos a maioria são do sexo feminino 88,1% dos essenciais e 83% dos não essenciais. Em relação aos sintomas de saúde mental, 27,2% dos trabalhadores essenciais tiveram sintomas de TEPT e 36,2% dos trabalhadores não-essenciais relataram sintomas de TEPT. Em relação aos sintomas de depressão, 56,9% dos trabalhadores essenciais apresentaram sintoma moderado/severo e 72,1% dos trabalhadores não essenciais confirmaram sintoma moderado/severo. Em referências aos sintomas de ansiedade, 82,5% dos trabalhadores essenciais evidenciaram sintoma moderado/severo, já 85% dos trabalhadores não-essenciais apresentaram sintoma moderado/severo.

Conclusão: Nossos resultados mostram que a pandemia da COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores brasileiros, em ambos os grupos, porém os trabalhadores essenciais foram menos afetados.

### 2796

#### **MUDANÇAS NO PERFIL DA LINHA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ADULTO, FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a COVID-19 é uma emergência de saúde pública de relevância internacional, constituindo-se no mais alto nível de alerta da OMS. Essa doença, que é causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi considerada uma pandemia e exigiu severas mudanças nas instituições hospitalares, a fim de enfrentar da melhor forma possível os desafios decorrentes desse cenário mundial. Objetivos: Relatar as mudanças no perfil da linha de cuidados de enfermagem, em uma unidade de internação adulto, frente à pandemia da COVID-19. Metodologia: Optou-se pelo relato de experiência, pois permite descrever a prática vivenciada pelos autores, em relação às mudanças ocorridas no perfil da linha de cuidados de enfermagem em uma unidade de internação adulto, de um hospital do sul do Brasil, frente à pandemia da COVID-19. Resultados: A instituição criou protocolos direcionados ao enfrentamento da pandemia, os quais levaram a equipe de enfermagem a adaptar-se a novos processos, tais como a ausência do familiar ou acompanhante junto ao paciente por medidas de precaução, o que causou aos pacientes e seus familiares muitos desconfortos, ocasionando aumento das demandas físicas e emocionais dos pacientes e consequentemente acarretando o desdobramento da equipe de enfermagem no cuidado assistencial à beira do leito. Tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual a capacitação dos profissionais foi imediata, a fim de proporcionar-lhes maior segurança e conhecimento. Por outro lado, o adoecimento de vários componentes da equipe de enfermagem ocasionou medo e insegurança nos demais, que diante do afastamento de seus companheiros fizeram todos os esforços possíveis para manter os cuidados e a atenção aos pacientes dentro dos padrões propostos pela instituição, buscaram sempre garantir a segurança e a qualidade do cuidado, embora estivessem bastante comprometidos emocionalmente. Considerações finais: Observou-se que apesar das mudanças ocorridas no perfil de cuidados de enfermagem, e das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a equipe conseguiu prestar uma assistência adequada, porém os fatores psicológicos ficaram bem evidenciados, o que é um reflexo da atual situação vivida mundialmente. De fato, o trabalho em equipe se sobrepôs, as situações foram encaradas como desafios, e isso valorizou o vínculo entre os profissionais promovendo união e muita colaboração para o enfrentamento dessa realidade.

### 2804

#### **PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HCPA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; JÚLIA SALMORIA DAVID; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ANDRÉ VÍCTOR NOGUEIRA NUNES; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ISABEL FALKENBERG; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia pela COVID-19, que se iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, alastrou-se rapidamente após alguns meses ao mundo inteiro, causando colapso no sistema de saúde de inúmeros países. A fim de evitar a superlotação, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil de cirurgias realizados no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID em Porto Alegre.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo baseado no acompanhamento de 461 pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados demográficos foram obtidos